



# Indicadores do **Olerj**

Julho | 2018



## 1. O BOLETIM ESTATÍSTICO DO OLERJ

Este é o quarto boletim do OLERJ, aproveitamos para destacar que:

- O acompanhamento dos indicadores é realizado a partir dos dados publicados mensalmente pelo Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro (ISP). O ISP foi criado em 1999 e conta com grande conhecimento no desenvolvimento de análise de dados relativos à Segurança Pública.
- Essa modalidade de monitoramento do OLERJ será publicizada no formato de boletins mensais, sempre na segunda quinzena, contendo breves comentários sobre as variações nos indicadores criminais do Estado e da cidade do Rio de Janeiro durante o período de Intervenção Federal.
- O período selecionado para a comparação inicia a partir de 2011, início do governo de Sergio Cabral Filho, e se estende até o mês de dezembro de 2017, já no governo de Luiz Fernando Pezão. Além disso, comparamos os dados mensais com a média histórica [desde 2011] do mês considerado.
- Nesta edição, será realizada a análise conjunta dos dados estaduais e do Município do Rio de Janeiro.

## 2. DADOS DO MÊS DE JUNHO

Neste boletim serão divulgados alguns indicadores do Estado e da cidade do Rio de Janeiro com base nos dados criminais divulgados pelo ISP referentes ao mês de junho.

Nossa ênfase será realizada em três dos indicadores mencionados no Plano Estratégico da Intervenção Federal: [1] letalidade violenta; [2] roubo de veículos; e [3] roubo de carga. Além disso, neste mês apreciamos o aumento do indicador sobre a letalidade por intervenção policial.

De forma geral, no mês de junho e considerado o mesmo indicador, todos variaram, tanto do Estado, quanto do Município, na mesma direção. Quando um tipo de violência aumentou ou diminuiu no Estado como um todo, igualmente aumentou ou decresceu no Município. Entretanto, as taxas de variação foram diferentes, como veremos a seguir:

## No Estado do Rio de Janeiro

Dados estaduais	Junho de 2018	Média dos meses de junho [de 2011 a 2017]	Variação em relação a maio/2018	Média do período [de 2011 a 2017]	Variação em relação a maio/2018
Letalidade violenta	<b>547</b>	415,3	31,72%	460,9	18,68%
Homicídios dolosos	<b>375</b>	342,7	9,42%	388,5	-3,48%
Lesões corporais seguidas de morte	<b>6</b>	2,9	110,00%	3,2	85,98%
Latrocínio	<b>11</b>	17,1	-35,83%	13,9	-20,96%
Homicídio por intervenção policial	<b>155</b>	52,6	194,84%	55,2	180,66%
Roubo de carga	<b>755</b>	485,0	55,67%	522,0	44,63%
Roubo de veículo	<b>4.014</b>	2.596,3	54,61%	2.721,3	47,50%
Furto	<b>11.219</b>	13.883,0	-19,19%	14.455,6	-22,39%
Apreensão de drogas	<b>1.810</b>	1.829,6	-1,07%	1.887,4	-4,10%
Cumprimento de mandado de prisão	<b>1.266</b>	1.521,1	-16,71%	1.467,8	-13,68%
Total de Registro de ocorrências	<b>62.142</b>	61.990,4	0,24%	63.605,6	-2,30%

## Na Cidade do Rio de Janeiro

Dados estaduais	Junho de 2018	Média dos meses de junho [de 2011 a 2017]	Variação em relação a maio/2018	Média do período [de 2011 a 2017]	Variação em relação a maio/2018
Letalidade violenta	<b>156</b>	138,9	12,35%	144,1	8,23%
Homicídios dolosos	<b>105</b>	101,6	3,38%	109,4	-4,06%
Lesões corporais seguidas de morte	<b>4</b>	1,0	300,00%	1,6	148,89%
Latrocínio	<b>3</b>	7,9	-61,82%	5,3	-43,37%
Homicídio por intervenção policial	<b>44</b>	28,4	54,77%	27,8	58,35%
Roubo de carga	<b>284</b>	260,3	9,11%	273,7	3,75%
Roubo de veículo	<b>1.868</b>	1.239,3	50,73%	1.278,8	46,07%
Furto	<b>6.168</b>	7.782,0	-20,74%	8.255,6	-25,29%
Apreensão de drogas	<b>362</b>	565,1	-35,95%	579,3	-37,51%
Cumprimento de mandado de prisão	<b>474</b>	620,7	-23,64%	606,1	-21,80%
Total de Registro de ocorrências	<b>29.469</b>	30.046,6	-1,92%	30.961,8	-4,82%

## Letalidade Violenta

O indicador de letalidade aumentou em patamares diferentes se considerados Estado e Município. É interessante notar que, na composição do indicador, existem quatro variáveis que se expressam de forma diferente. São elas: **a)** homicídio doloso; **b)** lesão corporal seguida de morte; **c)** latrocínio; e **d)** homicídio decorrente de intervenção policial.

Em meio às cifras expressivas dos homicídios dolosos e por intervenção policial, existem duas que são bem menores em quantidade: o latrocínio e as lesões corporais seguidas de morte. Os primeiros estão na casa das centenas, enquanto os últimos variam na casa das unidades até pouco mais de uma dezena. É um fato peculiar, em um ambiente muito violento e no qual ocorrem milhares de roubos e furtos, que tão poucas pessoas sejam vítimas de latrocínio.

A baixa quantidade de casos de lesão corporal seguida de morte pode indicar que os conflitos raramente resultam numa morte demorada. As lesões são graves o suficiente para causar a morte no próprio momento do ocorrido.

Comparando-se o aumento da letalidade violenta, e comparando o Estado com o Município, temos uma variação significativamente maior no índice estadual (18,68%). É necessário acompanhar, com cuidado, esse indicador pois, com a realização de uma quantidade mais expressiva de operações no Município, é esperado que haja uma migração da criminalidade para o interior do Estado.

Foram registrados 547 casos de letalidade no Estado do Rio de Janeiro e 156 no Município. Ambos ficam acima da média referente aos meses de junho (desde 2011) e das médias históricas dos últimos 7 anos.

A letalidade por intervenção policial teve um severo incremento em 2018. No Estado, 155 pessoas perderam a vida, sendo 44 destas na Capital. Este é um dado a ser acompanhado detalhadamente, no que diz respeito às circunstâncias em que se deram os casos e quanto ao rigor das necessárias investigações.

## Roubo de Carga

Foram registrados 755 roubos de carga no Estado do Rio de Janeiro e 284 no Município. Há o aumento de ambos em relação aos parâmetros adotados. Entretanto, nota-se um aumento significativamente maior no índice estadual, o que pode indicar a migração da atividade criminosa para o interior do Estado.

## **Roubo de Veículos**

A quantidade de roubo de veículos no Estado caiu discretamente em relação aos casos registrados no mês anterior, de 4.382 para 4.014. A quantidade de veículos roubados ainda é muito grande. Igualmente, na Capital, houve uma acentuada elevação em relação às médias históricas.

## **Furtos**

A quantidade de furtos caiu no Estado e no Município. A redução foi significativa em relação aos parâmetros adotados (em torno de 20 a 25% em ambos os entes federados).

Foram registrados 11.219 furtos no Estado do Rio de Janeiro e 6.168 no Município. Ambos bem abaixo das médias históricas adotadas.

## **Apreensão de Drogas**

A quantidade de ocorrências de apreensões de drogas caiu. A diminuição foi de cerca de 1% no Estado e de 35% no Município em relação à média dos meses de junho no período adotado como referência. No entanto, é necessário destacar que a quantidade de ocorrências pode não indicar o efetivo enfrentamento ao tráfico de drogas, que deve ser realizado em relação aos grandes carregamentos.

Outro aspecto importante, e que merece ser apontado, é a necessidade de realizar as apreensões nas unidades da federação que fazem fronteira com os países produtores, o que, se efetivado, pode influir significativamente para a redução de ocorrências nos destinos da droga. Então, a redução da quantidade de ocorrências não é, necessariamente, uma indicação negativa.

Um parâmetro mais efetivo para a análise é, sem dúvida, o preço de cada droga no varejo. Independentemente de qualquer resultado na quantidade de ocorrências de apreensão de drogas, se não houver a variação do seu preço no varejo, pode-se inferir que o mercado está abastecido e que a quantidade apreendida foi insuficiente para abalar o negócio e que as medidas tomadas para esse enfrentamento necessitam ser ajustadas e intensificadas. No período da elaboração deste boletim não foi possível apurar o valor de mercado das principais drogas ilegalmente comercializadas no Rio de Janeiro, o que será analisado em edições futuras.



### **Cumprimento de Mandado de Prisão**

A quantidade de cumprimento de mandados de prisão caiu no Estado e no Município em relação aos parâmetros adotados. Foram registrados 1.266 cumprimentos de mandado no Estado do Rio de Janeiro no último mês, sendo 474 no Município.

### **Total de Registro de Ocorrências**

A quantidade de registro de ocorrências caiu, discretamente, em relação aos parâmetros adotados. A variação mais significativa ocorreu no Município, em relação à média histórica de 2011 a 2017, e foi de 4,82%.

Foram registradas 62.142 ocorrências criminais no Estado do Rio de Janeiro no último mês, contra 66.922 em maio. No Município, o decréscimo foi de 31.191, em maio, para 29.469, em junho.

### **Apreensão de Armas de Fogo**

A quantidade de apreensões de arma de fogo, no Estado, teve uma leve queda em relação ao mês anterior, de 805 para 774. Na Capital, houve um aumento de 221 para 241.

Realizando uma análise mais detalhada do tipo de arma apreendida (armas de grosso calibre: metralhadora, fuzil, etc), houve um aumento significativo de apreensões na Capital que subiu de 26 para 48, em relação ao mês anterior. No Estado, essa mesma análise aponta um decréscimo, de 130 para 120. É possível que a maior quantidade de operações táticas realizadas na Capital haja motivado a maior apreensão de armas.

